

GUIA
DO
ARQUIVO DISTRI TAL
DE
AVEIRO

1588
Livro de
Baptizados: E callid^o
E defunctos desta I-
greja de São xpão de ca
banoes da villa do var
comecou este anno de
1 5 8 8 :

GUIA
DO
ARQUIVO DISTRITAL
DE
AVEIRO

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Proprietário e editor – Arquivo Distrital de Aveiro
Autor – Maria Fernanda Pinto Cancela de Amorim Coelho
Sede do editor – Praça da República, 3800 AVEIRO
Execução – Gráfica Ideal-Águeda
Tiragem – 1000 exemplares
Depósito Legal – N.º 19194/87

INSTITUTO PORTUGUÊS
DO PATRIMONIO CULTURAL
ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

GUIA
DO
ARQUIVO DISTRITAL
DE
AVEIRO



AVEIRO
1987

SUMÁRIO

NOTA PRÉVIA	9
INFORMAÇÕES PRELIMINARES	11
INTRODUÇÃO.	11
<i>Situação orgânica e competências.</i>	11
<i>Criação e seus antecedentes.</i>	12
<i>Instalações.</i>	13
FUNDOS	
<i>Registos paroquiais.</i>	15
<i>Notarial.</i>	25
<i>Julgado de paz de Sever do Vouga.</i>	28
SERVIÇOS	
<i>Sala de leitura</i>	29
<i>Instrumento de recuperação.</i>	29
<i>Biblioteca auxiliar.</i>	29
<i>Serviços de reprodução</i>	29
BIBLIOGRAFIA.	30
Ilustrações	
<i>Na capa: Rosto do livro n.º 1, baptismos, casa- mentos e óbitos, da freguesia de Ovar, 1588-1606.</i>	
<i>Fig. 1.</i>	16
<i>Fig. 2.</i>	25
<i>Fig. 3.</i>	27
<i>Mapa do distrito com os concelhos actuais e alguns dos extintos.</i>	31

NOTA PRÉVIA

Com a finalidade de precaver e, certamente, livrar da perda total ou parcial núcleos de documentos manuscritos e impressos valiosos, dispersos pelo País e na posse de várias entidades, foram criados, entre outros arquivos, os distritais.

Por conseguinte, todo o arquivo é uma fonte inesgotável de história sócio-cultural.

Ora, a liberalização do acesso aos arquivos é, há muito, um dos objectivos prioritários e uma das preocupações essenciais de todo o arquivista.

Um dos aspectos da «revolução arquivística do nosso tempo», proclamada pelo IX Congresso Internacional em 1976, foi, na realidade, a revolução no acesso e utilização dos arquivos.

Esta palavra «revolução» não é certamente demasiado forte para designar as mudanças que afectaram a divulgação dos arquivos e os outros aspectos do trabalho dos serviços do arquivo em relação com o público nos últimos 20 anos, em todos os países do mundo.

O número de presenças de utilizadores nas nossas salas de leitura tem tendência para subir.

Existem, certamente, causas que explicam tal facto.

Pensemos no alargamento da curiosidade científica a novos domínios, no desenvolvimento e melhoria dos instrumentos de pesquisa, na redução geral dos horários de trabalho com as suas consequências no aumento do tempo de lazer e na voga quase surpreendente do gosto pela História.

Sem dúvida, todas estas causas contribuíram para encher as salas de leitura dos arquivos e para multiplicar os pedidos de informação por correspondência.

Para fazer face a tal aumento de pedidos, os arquivistas, na maior parte dos casos, não têm qualquer possibilidade de conseguir um aumento proporcional do seu pessoal e dos seus recursos materiais.

É este problema do aumento de pedidos do público, no momento em que os meios materiais para lhe fazer face têm estado vedados, que, em parte, está na origem de novos esforços para facilitar a pesquisa arquivística, graças a uma informação e a uma orientação mais eficazes.

Os instrumentos de orientação mais importantes para o investigador — quer se trate de preparar uma pesquisa nesse local, de definir o tema de um trabalho ou de formular com precisão um pedido de informação por correspondência — são evidentemente os guias descritivos.

Pretendemos com a publicação do actual Guia do Arquivo Distrital de Aveiro fornecer aos interessados um dos instrumentos de recuperação, acompanhado de orientações, para uma melhor exploração dos fundos do referido Arquivo.*

A DIRECTORA,

Maria Fernanda Pinto Cancela de Amorim Coelho

INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Nome oficial – Arquivo Distrital de Aveiro

Endereço – Praça da República
(Edifício da Biblioteca Municipal)
3800 AVEIRO

Telefone – 21998 ⁴

Horário – Das 9 às 12,30 e das 14 às 18, de segunda a sexta-feira.

INTRODUÇÃO

Situação orgânica e competências

1 – O Arquivo Distrital de Aveiro depende do Instituto Português do Património Cultural, instituto público actualmente sob tutela da Secretaria de Estado da Cultura, através do seu Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação.

2 – de acordo com o Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 149/83, de 5 de Abril, compete ao Arquivo exercer, no distrito de Aveiro, as seguintes atribuições:

«a) Zelar pelo escrupuloso cumprimento das normas legais que regulam as incorporações obrigatórias;

b) Recolher a documentação relativa à administração central e local;

c) Promover todas as diligências junto das Câmaras Municipais e de outras entidades regionais ou privadas, na posse de fundos documentais com valor cultural para que estes sejam convenientemente conservados e tratados arquivisticamente, segundo regras uniformes de inventário, classificação e indexação a definir pelo Instituto Português do Património Cultural;

d) Incentivar a incorporação destes fundos nos arquivos distritais, quer a título definitivo quer a título de depósito;

e) Tratar os fundos documentais de acordo com as regras uniformes de inventário, classificação e indexação;

f) Fornecer apoio técnico em matéria arquivística aos arquivos do distrito que o solicitem;

g) Fornecer aos utilizadores certidões e cópias das suas espécies documentais, nos termos do disposto nos artigos 16.º e 17.º deste diploma;

h) Elaborar guias, inventários de fontes documentais com interesse regional e monografias histórico-arquivísticas;

i) Organizar ficheiros bibliográficos das obras de interesse histórico-arquivístico referentes à região;

j) Promover, tanto quanto possível, o conhecimento público dos acervos documentais, quer dos arquivos próprios, quer dos existentes na região;

l) Reunir as publicações oficiais do respectivo distrito;

m) Organizar actividades culturais, como visitas guiadas, conferências e exposições, de colaboração com as delegações regionais do Ministério da Cultura e Coordenação Científica e com os Órgãos do poder local;

n) Funcionar como serviço de informação documental da região;

o) Pronunciar-se sobre a transferência ou permuta de documentos entre arquivos da região».

Criação e seus antecedentes

1 — O espírito humano preocupado com a defesa e conservação do património cultural, disperso por todo o País, conduziu à instituição de arquivos distritais, onde se iriam incorporar, como determina o parágrafo 1.º do Artigo 26.º do Decreto n.º 19 952, de 27 de Junho de 1931:

«a) Os cartórios paroquiais;

b) Os cartórios notariais;

c) Os cartórios das Sés, colegiadas e cabidos;

- d) Os processos cíveis, crimes e orfanológicos findos;
- e) Os papéis dos extintos mosteiros existentes nas inspecções e repartições de finanças;
- f) Os papéis das repartições extintas e serviços cessantes;
- g) Os documentos das congregações religiosas extintas em 1911, ainda em poder das comissões locais de administração dos bens das igrejas;
- h) Todos os outros documentos que, nos termos da lei geral do País, devem recolher aos arquivos do Estado».

2 — No entanto, já antes, no ano de 1916, foram criados alguns Arquivos Distritais como o de Évora e o de Leiria. Por volta dos anos trinta, surgiram os do Porto, de Viseu e Portalegre.

Mas, na maior parte dos distritos, por motivos vários, só muito tardiamente seriam criados os seus respectivos arquivos distritais.

3 — Por conseguinte, foi só em 1965 que o Dec.-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio, criou o Arquivo Distrital de Aveiro e mais nove, completando a rede nacional dos arquivos distritais.

4 — Chegou o momento de mencionar o nome do saudoso Dr. Francisco Ferreira Neves, um dos fundadores e directores da prestigiada revista **Arquivo do Distrito de Aveiro**, pelo interesse e carinho manifestados na criação do Arquivo Distrital de Aveiro.

Instalações

Estava criado o Arquivo, competindo à Junta Distrital de Aveiro fornecer o conveniente edifício para a sua instalação e prover a todas as despesas para o seu funcionamento.

Continuava, porém, a não haver edifício para a instalação do referido Arquivo, e por isso, ele, na realidade, continuava a não existir.

A referida Junta pediu então à Câmara Municipal de Aveiro a cedência gratuita de algumas instalações destinadas à Biblioteca Municipal, para nelas instalar *provisoriamente* o Arquivo, cujo edifício a dita Junta tencionava construir.

O Município acedeu ao pedido da Junta Distrital e o Arquivo ficou situado no edifício da referida Biblioteca Municipal de Aires Barbosa.

As suas instalações constam apenas de um depósito com a área de 128,62 metros quadrados e de um pequeno gabinete de trabalho. Na sala de leitura da Biblioteca, o Arquivo possui alguns lugares.

Entrou em funcionamento, somente em fins de Outubro de 1971.

Pelas razões expostas, se depreende que o Arquivo Distrital de Aveiro não pode recolher todos os núcleos documentais que a lei exige e que se encontram espalhados pelo País, com prejuízo das suas funções administrativas e da sua missão cultural, e até da própria Biblioteca Municipal.

É bem patente que a região de Aveiro está em franco desenvolvimento económico, financeiro e cultural, com naturais implicações nos domínios informativos pelo que, no dizer de um aveirense ilustre, bem merece a sua «*Torre do Tombo*», onde possa ser recolhido todo esse acervo de documentação que está dispersa por vários arquivos.

Dada a grandiosidade e importância do papel de instituições congéneres, logo de início se verificou que é necessário e inadiável, retirar o Arquivo Distrital de Aveiro das instalações provisórias em que se encontra e transferi-lo para edifício próprio. Só assim ficaria montado eficazmente e se poderiam satisfazer também as aspirações dos estudiosos e investigadores do nosso Distrito, desde há muito tempo desejosos de possuírem a sua documentação histórica.

No momento actual, está em curso o estudo para a construção dum edifício destinado às novas instalações de que tanto carece.

FUNDOS

Registos paroquiais

O núcleo de registos paroquiais conservado no Arquivo Distrital de Aveiro consta de livros de baptismo, livros de casamento e livros de óbito.

Tais assentos correspondem, presentemente, ao Registo Civil e baseiam-se nos factos principais e mais significativos da vivência do ser cristão.

Foi somente depois do Concílio de Trento (1545-1563) que se introduziu lentamente o uso do registo paroquial no nosso país, embora, já antes, nas constituições diocesanas, celebradas em Lisboa, em 1536, ficasse determinado que «em cada igreja houvesse um livro em que se escrevesse os baptizados e finados».

O núcleo paroquial deste Arquivo, que se encontra quase todo microfilmado, é consultado, frequentemente, por genealogistas, que neles encontram dados valiosos para as suas pesquisas, por historiadores que colhem informações de interesse para a história da administração eclesiástica como para a história geral da Nação — nos seus aspectos económico-sociais, sobretudo o demográfico e o linguístico, e, até, no aspecto artístico — e, também, pelo público em sentido lato, que deles extrai certificados que irão servir de confirmação a habilitações para heranças, questões de partilhas, processos de legitimação, etc.

Estão incorporados livros desde 1544 a 1889 e, alguns de 1897 a 1911.

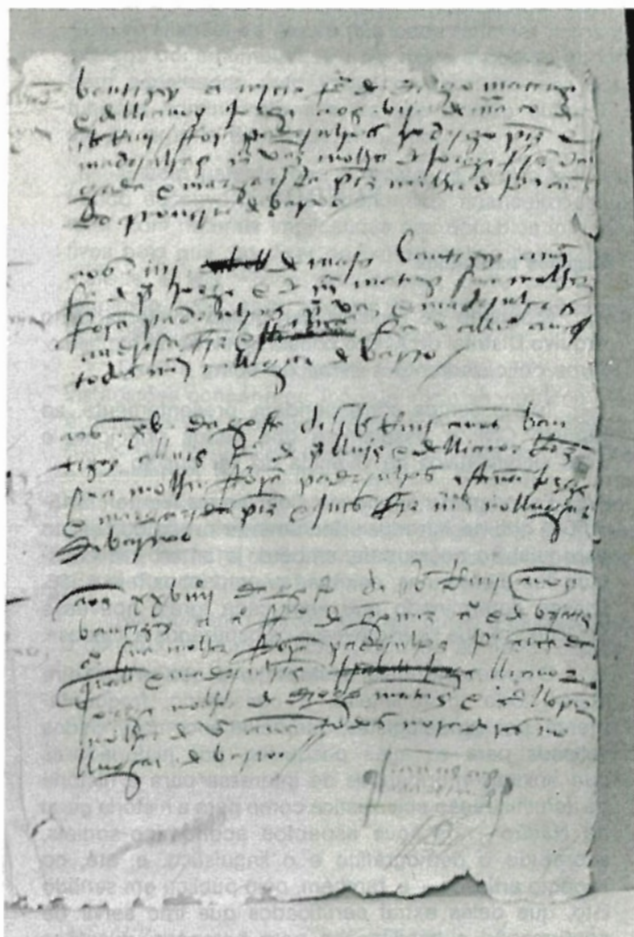


Fig. 1 – Assentos de baptismo do livro n.º 1 (1544-1631) da freguesia de Oliveira do Bairro – Livro de registos paroquiais mais antigo existente neste Arquivo Distrital.

Há incorporações atrasadas em muitas das freguesias dos 19 concelhos do distrito.

Apresentamos, discriminadamente, por concelhos e freguesias os livros que se encontram no Arquivo Distrital:

CONCELHO DE ÁGUEDA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Agadão	5	1603 - 1798
Aguada de Baixo	10	1574 - 1824
Aguada de Cima	13 36	1601 - 1859 1897 - 1908
Águeda	14	1608 - 1838
Barrô	5	1630 - 1803
Belasaima	4	1699 - 1816
Castanheira do Vouga	2	1580 - 1770
Espinhel	9	1624 - 1805
Fermentelos	6	1742 - 1832
Lamas do Vouga	6	1577 - 1783
Macieira de Alcoba	7	1610 - 1859
Macinhata do Vouga	6	1556 - 1846
Óis da Ribeira	5	1657 - 1835
Préstimo	3	1741 - 1849
Recardães	9	1648 - 1850
Segadães	3	1654 - 1808
Travaçô	8	1640 - 1850
Trofa	6	1634 - 1816
Valongo do Vouga	13 2	1608 - 1796 1911 -

CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Albergaria-a-Velha	14	1602 - 1840
Alquerubim	9	1619 - 1839
Angeja	18	1632 - 1852
Branca	6	1600 - 1821
Froços	6	1651 - 1853
Ribeira de Fráguas	11	1618 - 1833
São João de Loure	10	1631 - 1838
Valmaior	5	1615 - 1795

•

CONCELHO DE ANADIA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Ancas	3	1638 - 1804
Arcos de Anadia	13	1582 - 1845
	2	1910 - 1911
Avelãs de Caminho	2	1779 - 1828
Avelãs de Cima	15	1576- 1896
Mogofores	5	1600 - 1831
Moita	14	1565 - 1842
Óis do Bairro	3	1649 - 1816
Sangalhos	25	1551 - 1857
São Lourenço do Bairro	14	1600 - 1825
Tamengos	4	1658 - 1852
Vila Nova de Monçarros	5	1551 - 1816
Vilarinho do Bairro	15	1610 - 1856

CONCELHO DE AROUCA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Albergaria das Cabras	4	1663 - 1797
Alvarenga	12	1719 - 1828
Arouca	25	1581 - 1834
Burgo	10	1620 - 1831
Cabreiros	6	1611 - 1829
Canelas	5	1657 - 1815
Chave	6	1673 - 1833
Covelo de Paivô	5	1656 - 1829
Escariz	7	1593 - 1835
Espiunca	1	1749 - 1815
Fermedo	7	1646 - 1867
Mansores	5	1659 - 1813
Mato	4	1656 - 1837
Roças	4	1678 - 1809
Santa Eulália	10	1564 - 1818
Tropeço	7	1564 - 1770
Urrô	13	1564 - 1807
Várzea	4	1575 - 1814

CONCELHO DE AVEIRO (*)

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Apresentação	7	1765 - 1859
Aradas	87	1690 - 1885
Cacia	98	1659 - 1885
Eirol	52	1811 - 1885
Eixo	75	1591 - 1885
Esgueira	98	1594 - 1885
Espírito Santo	28	1589 - 1859
Glória	77 1 dupl.	1860 - 1885
Nariz	81	1819 - 1885
Oliveirinha	75	1567 - 1885
Requeixo	79	1668 - 1885
São Miguel e Glória	26	1570 - 1859
Vera Cruz	101 1 dupl. 1	1572 - 1885 1910 -

(a) - Existem também 4 livros + 1 duplicado de 1882 a 1885, pertencentes à Administração do Concelho.

CONCELHO DE CASTELO DE PAIVA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Bairros	7	1615 - 1827
Fornos	8	1565 - 1837
Paraíso	12	1634 - 1852
Pedorido	12	1619 - 1853
Raiva	8	1642 - 1811
Real	8	1600 - 1860
Santa Maria de Sardoura	13	1623 - 1834
São Martinho de Sardoura	6	1624 - 1848
Sobrado de Paiva	8	1564 - 1841

CONCELHO DE ESPINHO

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Anta	42	1586 - 1873
Guetim	5	1592 - 1847
Paramos	9	1612 - 1850
Silvalde	21	1591 - 1871

CONCELHO DE ESTARREJA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Avanca	102	1586 - 1885
	6 dupl.	1910 - 1911
Beduído	54	1612 - 1885
	6 dupl.	1910 - 1911
Canelas	65	1673 - 1885
Fermelã	72	1580 - 1885
	3 dupl.	1911 -
Pardilhó	53	1640 - 1885
	6 dupl.	1910 - 1911
Salreu	24	1755 - 1882
	6 dupl.	1910 - 1911
Veiros	45	1613 - 1885
	6 dupl.	1910 - 1911

CONCELHO DE ÍLHAVO

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Ílhavo	35	1618 - 1855

CONCELHO DA MEALHADA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Barcouso	61	1639 - 1883
Casal Comba	15	1660 - 1882
Luso	12	1625 - 1881
Pampilhosa	53 1 dupl.	1622- 1878
Vacariça	11 1 dupl.	1630 - 1877 1900 -
Ventosa do Bairro	15	1577 - 1883

CONCELHO DA MURTOSA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Bunheiro	14	1635 - 1811
Murtosa	25	1667 - 1832

CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Carregosa	24	1611 - 1875
Cesar	17	1585 - 1870
Cucujães	52	1587 - 1877
Fajões	20	1660 - 1877
Loureiro	32	1635 - 1876
Macieira de Sarnes	40	1586 - 1871
Macinhata da Seixa	36	1661 - 1877
Madaíl	32	1645 - 1868
Nogueira do Cravo	41	1597 - 1871
Oliveira de Azeméis	23	1618 - 1877
Ossela	43	1663 - 1877
Palmaz	48	1603 - 1876
Pindelo	11	1596 - 1869
Pinheiro da Bemposta	41	1610 - 1877
Santiago de Riba-UI	17	1641 - 1869
São Martinho da Gândara	62	1589 - 1877
Travanca	40	1663 - 1877
UI	36	1587 - 1874
Vila Chã	18	1589 - 1876

CONCELHO DE OLIVEIRA DO BAIRRO

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Mamarrosa	19 3	1618 - 1869 1909 -
Oiã	15	1600 - 1854
Oliveira do Bairro	19	1544 - 1854
Palhaça	5	1804 - 1854
Troviscal	7	1648 - 1825

CONCELHO DE OVAR

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Arada	30	1705 - 1870
Cortegaça	44	1583 - 1872
Esmoriz	37	1588 - 1872
Maceda	51	1695 - 1872
Ovar	133	1588 - 1872
Pereira Jusã	21	1589 - 1870
Válega	46	1639 - 1872

CONCELHO DE S. JOÃO DA MADEIRA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
São João da Madeira	24	1597 - 1883

CONCELHO DE SEVER DO VOUGA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Cedrim	17	1610 - 1889
Couto de Esteves	23	1633 - 1884
Paradela	2	1751 - 1871
Pessegueiro	15	1565 - 1879
Rocas	15	1638 - 1885
Sever do Vouga	16	1611 - 1884
Silva Escura	18	1566 - 1880
Talhadas	69 6 dupl.	1627 - 1886

CONCELHO DE VAGOS

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Covão do Lobo	7	1707 - 1844
Soza	17	1619 - 1845
Vagos	16	1627 - 1845

CONCELHO DE VALE DE CAMBRA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Arões	6	1609 - 1811
Castelões	9	1590 - 1796
Cepelos	8	1603 - 1816
Codal	5	1594 - 1820
Junqueira	5	1639 - 1776
Macieira de Cambra	8	1665 - 1804
Roge	10	1641 - 1821
Vila Chã	7	1568 - 1821
Vila Cova de Perrinho	4	1618 - 1861

CONCELHO DE VILA DA FEIRA

FREGUESIAS	LIVROS	DATAS EXTREMAS
Argoncilhe	16	1687 - 1849
Arrifana	11	1587 - 1844
Canedo	13	1587 - 1843
Duas Igrejas	1	1681 - 1780
Escapães	5	1587 - 1828
Espargo	3	1612 - 1820
Fiães	9	1587 - 1840
Fornos	3	1587 - 1769
Gião	4	1588 - 1831
Guisande	4	1676 - 1826
Lamas	4	1576 - 1828
Lobão	8	1621 - 1848
Louredo	5	1587 - 1847
Lourosa	8	1620 - 1838
Milheirós de Poiares	7	1586 - 1824
Mosteirô	3	1604 - 1791
Mozelos	6	1586 - 1844
Nogueira da Regedoura	7	1643 - 1852
Oleiros	6	1586 - 1841
Paços de Brandão	3	1630 - 1851
Pigeiros	5	1586 - 1815
Romariz	7	1587 - 1843
Sanfins	3	1609 - 1844
Sanguedo	5	1586 - 1807
São João de Ver	8	1586 - 1841
São Jorge	5	1588 - 1851
Souto	8	1631 - 1849
Travanca	9	1586 - 1835
Vale	7	1586 - 1837
Vila da Feira	13	1587 - 1844
Vila Maior	5	1587 - 1840

Nas datas referidas, a mais antiga, nem sempre diz respeito simultaneamente, aos baptismos, casamentos e óbitos, mas, muitas vezes, a um só destes registos.

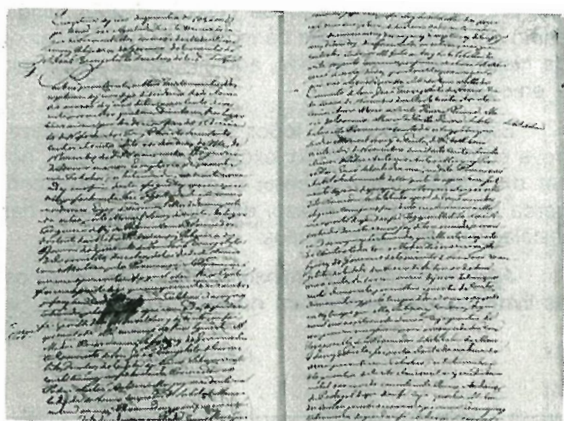


Fig. 2 – Escritura de juro entre José Agostinho Duarte e as Religiosas do convento de S. João Evangelista das Carmelitas Descalças da cidade de Aveiro, exarada no ano de 1837, fls. 119 v – Livro de notas do tabelião de Águeda, Joaquim Zuzarte Simões da Conceição.

Notarial

Tabeliães era a denominação dos oficiais públicos que lavravam e registavam, nos livros de notas, escrituras e outros instrumentos jurídicos para lhes dar carácter de autenticidade.

Hoje em dia à designação de tabelião corresponde a de notário.

A instituição do tabelionato é muito antiga. Já entre os romanos se encontram os *tabelliones* quer particulares quer públicos.

Em Portugal, foram as Ordenações Afonsinas que previram e regularam as funções dos tabeliães.

Quanto à nomeação de tabeliães pelos concelhos, era já antiga a sua pretensão, mas foi mais intensamente formulada em meados do século XV.

O núcleo notarial, existente no Arquivo Distrital de Aveiro, é constituído por livros de notas de diversa natureza (com os respectivos maços de documentos), testamentos, procurações, protestos de letras, registos de missas, etc.

É o núcleo que maior número de espécies alberga, cerca de 20.000 unidades, sendo esta documentação a mais solicitada pelos nossos consulentes, quer para fins práticos de obtenção de certidões, quer, ainda, como um dado importante de indicações para trabalhos de história, sócio-economia, administração, toponímia e etnografia.

Estão incorporadas todos os cartórios dos dezanove concelhos do distrito, excepto o da Murtoza, por ser de criação mais recente; e, na sua maioria, com cerca de 30 anos de atraso, devido à exiguidade das instalações, que já referimos.

Apresentamos, discriminadamente, por concelhos, os livros que se encontram no Arquivo Distrital:

CONCELHOS	LIVROS	MAÇOS	ANOS
Águeda	1481	131	1613 - 1928
Albergaria-a-Velha	1430	127	1845 - 1945
Anadia	941	99	1682 - 1929
Arouca	1674	183	1654 - 1942
Aveiro	1813	148	1611 - 1928
Castelo de Paiva	700	62	1628 - 1944
Espinho	317	24	1899 - 1926
Estarreja	1824	201	1700 - 1929
Ílhavo	548	36	1637 - 1927
Mealhada	601	36	1840 - 1929
Oliveira de Azeméis	2115	192	1694 - 1927
Oliveira do Bairro	349	31	1769 - 1929
Ovar	1619	187	1654 - 1927
S. João da Madeira	42	4	1883 - 1931
Sever do Vouga	564	49	1672 - 1927
Vagos	779	69	1717 - 1940
Vale de Cambra	681	61	1737 - 1926
Vila da Feira	2121	221	1776 - 1926

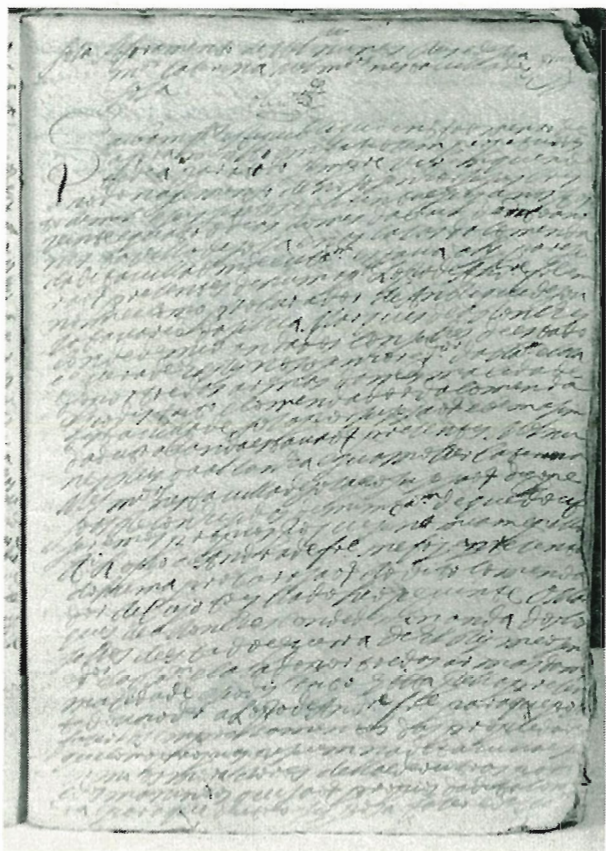


Fig. 3 — Escritura de aforamento lavrada no ano de 1686, na antiga vila e extinto concelho de Soza.

Julgado de Paz

Este fundo integra os livros do juízo de paz de Sever do Vouga.

Este rico e original conjunto diz respeito às «concliações» das partes, perante o juiz de paz do respectivo «districto», e encontrava-se em poder do Registo Civil e Predial do Concelho de Sever do Vouga.

É constituído por 101 livros de conciliações, de 1834 a 1844, 1 de multas, de 1859 a 1885 e alguns documentos soltos.

SERVIÇOS

Sala de leitura

- Leitura pública na sala de leitura comum à Biblioteca Municipal, com preenchimento prévio de requisição.

Instrumentos de recuperação

- Os três núcleos existentes no nosso arquivo estão inventariados, havendo também ficheiros auxiliares.

Biblioteca auxiliar

- Obras de referência e especializadas em história e arquivística.

Serviços de reprodução

- Cópias simples, certidões e fotocópias.

BIBLIOGRAFIA

DANTAS, Júlio — *Criação e Organização dos Arquivos Distritais*. «Anais das Bibliotecas e Arquivos», Lisboa, Série 2.^a, 10 (37/38) Jan.—Jun. 1932, p. 7—13.

FRANZ, Eckhart G. — *A Informação e Orientação dos Utilizadores dos Arquivos*. «Notícia. Boletim Informativo da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas», Lisboa, 6 (2/3) Abril — Set. 1982, p. 21-25.

MOREIRA, Alzira Teixeira Leite — *O Instrumento de Busca ao Serviço do Utilizador*. Coimbra, Universidade de Coimbra, 1978, p. 5.

NEVES, Francisco Ferreira — *A Criação do Arquivo Distrital de Aveiro*. «Arquivo do Distrito de Aveiro», Coimbra, 41 (163) 1975, p. 161-193.

CASTELO DE PAIVA

ESPINHO

Alvarenga

FEIRA

AROUCA

Fermedo

S. JOÃO DA MADEIRA

OVAR

Pefeira Jusã

VALE DE CAMBRA

Macieira de Cambra

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Bemposta

ESTARREJA

Couto de Eszeves

SEVER DO VOUGA

MURTOSA

ALBERGARIA A VELHA

Angeja

AVEIRO

Esgueira

Serém

Macinhata do Vouga

Eixó

Paus

Brunhido

Préstimo

ÍLHAVO

Trofa

Segadães

Agaveira

Ois da Ribeira

Castanheira do Vouga

VAGOS

Cesal de Álvaro

Acequins

Soza

Recardães

S. Romão

OLIVEIRA DO BAIRRO

Barrô

Aguada de Cima

Aguada de Baixo

Beiralvo

Sangalhos

Avelãs de Cima

Mogofores

Pereiro

Avelãs de Caminho

Famalicão

S. Lourenço do Bairro

Ferreirós

Vilarinho do Bairro

Agum

Vila Nova de Monsarros

ANADIA

Vacariça

MEALHADA

Casal Comba

DISTRITO DE VISEU

- CONCELHOS EXISTENTES
- ALGUNS CONCELHOS EXTINTOS